

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: RAZÃO, CULTURA E CONTEMPORANEIDADE

“Este cenário, similar ao de auto ‘informatização da sociedade’, ainda que proposto de maneira totalmente diversa, não tem pretensão de ser original, nem mesmo verdadeiro” (Lyotard, 2008, p. 11).

Mauricio Silva Alves¹

RESUMO

São inúmeras as mudanças da cultura do presente, entre elas pode-se destacar a concepção de educação à distância concebida sob o viés tradicional de educação, a saber, como um modelo calcado unicamente na produção e consumo do saber. É preciso, no entanto reconsiderar a EAD, como um modelo de educação que valoriza as possibilidades de formação inseridas nos mais variados contextos da vida. O saber assim concebido, pelo seu valor formativo ou de sua importância política, passa a ser a manutenção da vida cotidiana – é preciso saber para sobreviver, porém um saber é destinado a quem decide e outros saberes destinados a pagar a dívida perpétua do vínculo social manipulada pelos meios de comunicação. Essa abordagem pode ser vista como uma contraposição ao modelo tradicional de educação, entendida por Freire (1987) como uma educação que tem a sua base no diálogo, em que o aluno e o professor são entendidos como seres em busca. Dessa forma, se é possível pensar a Educação à Distância na contemporaneidade, é por meio da mudança de paradigma, a saber, do uso da tecnologia na educação e da abertura de possibilidades que podem ser exploradas quanto à interação e à construção colaborativa do conhecimento, isto, é por meio da consciência de interconexões dos saberes com o real.

Palavras-chave: Educação à Distância. Saber. Profissional. Moderno. Tecnologias.

RESUME

There are numerous of this cultural change, among them we can highlight the design of distance education designed under the traditional bias of education, namely as a model underpinned solely in the production and consumption of knowledge. It is necessary, however reconsider the EAD, as a model of education that values training possibilities inserted in various contexts of life. Knowledge so conceived, for its training value or its political importance, becomes the maintenance of everyday life - you need to know to survive, but a knowledge is destined to who decides and other knowledge intended to pay the perpetual debt of the social bond manipulated by the media. This approach can be seen as a contrast to the traditional model of education, understood by Freire (1987) as an education that has its basis in the dialogue, in which the student and the teacher are understood to be looking at things. That way, if I can think of distance education in the contemporary world, it is through the paradigm shift, namely the use of technology in education and the opening of possibilities that can be explored as to interaction and collaborative construction of knowledge, it is through consciousness interconnections of knowledge with reality.

Keywords: Distance Education. Know. Professional. Modern. Technologies.

RESUMEN

Hay numerosos de este cambio cultural, entre los que podemos destacar el diseño de la educación a distancia diseñado bajo el sesgo tradicional de la educación, es decir, como un modelo sustentado exclusivamente en la producción y consumo del conocimiento. Es necesario, sin embargo reconsiderar la EAD, como un modelo de educación que valore las posibilidades de formación insertados en diversos contextos de la vida. El conocimiento así

¹ Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Professor de Filosofia na Universidade Estadual de Feira de Santana-BA. E-mail: prof.mauricioalves@gmail.com

concebida, por su valor de formación o su importancia política, se convierte en el mantenimiento de la vida cotidiana - lo que necesita saber para sobrevivir, pero el conocimiento está destinado a quien decide y otros conocimientos destinados a pagar la deuda perpetua del vínculo social manipulado por los medios. Este enfoque puede ser visto como un contraste con el modelo tradicional de la educación, entendida por Freire (1987) como una educación que tiene su base en el diálogo, en el que se entiende que el estudiante y el profesor debe ver las cosas. De esa manera, si yo puedo pensar en la educación a distancia en el mundo contemporáneo, es a través del cambio de paradigma, es decir, el uso de la tecnología en la educación y la apertura de posibilidades que se pueden explorar en cuanto a la interacción y la construcción colaborativa del conocimiento, es a través de interconexiones conciencia del conocimiento con la realidad.

Palabras clave: Educación a Distancia. Saber. Profesional. Moderno. Tecnologías.

Introdução

Como se configura a Educação² à Distância na contemporaneidade? Nota-se que são inúmeras as mudanças, na ciência, na filosofia, em todos os âmbitos da vida humana, nesse sentido, não seria possível que a educação também seja pensada a partir de novos paradigmas? Seria ela um novo modo a responder necessidades sociais e racionais da cultura hodierna?

Uma das motivações que movem esse trabalho é o acompanhamento do ritmo da chamada pós-modernidade em que as instituições de ensino superior passaram a oferecer cursos na modalidade a distância, aproveitando a capacidade e facilidade oferecidas pela tecnologia, de modo a atender as pessoas que buscam este nível de escolarização, superando os limites espaço-temporais.

Neste ensejo o presente trabalho optou por fazer uma análise situacional do que vem a ser a chamada pós-modernidade, logo em seguida situar a educação à distância nesse contexto tão fascinante e ao mesmo enigmático em que “o ser humano está provavelmente convergindo para a constituição de um novo meio de comunicação, de pensamento e de trabalho” (LEVY, 1998, p. 13).

Dessa forma, se é possível pensarmos a Educação à Distância na contemporaneidade, é por meio do uso da tecnologia na educação³ e da abertura de possibilidades que podem ser exploradas quanto à interação e à

² “O fato de a educação estar em relação com diversos âmbitos da realidade humana possibilita que outras áreas abordem também o fenômeno educativo” (SILVA, 2000, p.408).

³ Segundo Vallin, 2014: Larrosa afirma que a educação vem sendo tratada como uma ciência aplicada que dá origem ao que chamam de tecnologia educacional, e, dentro dessa lógica, as pessoas são formadas para serem sujeitos técnicos fabricados e manipulados. (p.39)

construção colaborativa do conhecimento, porém, não se pode pensar que apenas o uso do computador e a internet na oferta dos cursos, garante o processo de ensino e aprendizagem dialógico.

É preciso reconsiderar algo fundamental, a saber: a proposta pedagógica do curso, do conceito que os envolvidos, assim como o centro de Educação à Distância, tenham do que é ensino, do que é aprendizagem e, portanto, de qual o perfil e o papel que devem desenvolver alunos, professores, tutores, etc. se não reconsiderarmos esses pressupostos, estaremos vivenciando o que se anunciou na epígrafe desse trabalho: “Este cenário, similar ao de auto ‘informatização da sociedade’, ainda que proposto de maneira totalmente diversa, não tem pretensão de ser original, nem mesmo verdadeiro” (Lyotard, 2008, p. 11). Para tanto, o presente trabalho tem como objetivo, a compreensão e fundamentação da análise da socialização de novos saberes, como nos ensina Turra (2007, p. 298).

Dentro da organização moderna, o sujeito tem que ser mais flexível, tem que ser capaz de: mudar de uma tarefa para a outra, aprender habilidades novas mesmo quando seu campo de experiência ainda não necessite delas, habituar-se à mudança frequente de novos chefes, trabalhar em equipes organizadas para um projeto específico e concluir suas tarefas em menos tempo. Isto requer estar em alerta constante para adaptar-se às mudanças enquanto que, em relação ao futuro, vê-se mais e mais inseguro (TURRA, 2007, p.298).

O desafio que se apresenta é de buscar novos referenciais e novos valores bem como as novas mediações da EAD que possibilitem o atendimento a espaços e tempos diferentes submetidos a contextos diferentes, isto é, a mudança de paradigma da educação, no caso desse trabalho, no contexto da chamada pós-modernidade. Esse novo jeito de ensinar e de aprender, à distância deve, no entanto, afastar-se de um modelo massificado, pertinente à racionalidade técnica, para compor projetos de caráter mais local, e destinados a determinados contextos tomando por base as condições e as possibilidades concretas das instituições e clientela que deles venham participar.

Educação à Distância o paradigma da contemporaneidade

Há diversos modos de conceituar modernidade, entre estes, como um substantivo que significa hodierno ou moderno, como contemporâneo em oposição àquilo que ficou para trás, ou ainda algo difuso, isto é, presente em

todas as instâncias da vida. O mundo moderno é o dos meios de transportes, dos aviões, das máquinas, enfim, das coisas rápidas que acabaram tornando-se parte da vida cotidiana das pessoas. Pode-se chamar de moderno o grande crescimento da mídia no século XX – rádio, jornal, televisão e hoje a internet. Também a mudança na concepção de família faz parte de todo esse mundo moderno que se apresenta de forma sutil e ao mesmo tempo avassalador.

Ao pensar no século XV e XVI como início do que se convencionou chamar de Moderno, deve-se ter em conta as várias rupturas com o pensamento vigente até então, sendo o século XV constituído de descobertas científicas e geográficas, tais como a imprensa com sua importância capital na difusão da cultura, o que tornou o conhecimento mais acessível também às classes menos favorecidas da época. Os descobrimentos geográficos, o que se tem de mais importante é o Novo Mundo que trouxe consequências econômicas, políticas assim como espiritual, pois tal proeza contribuiu para modificar a concepção de mundo predominante da época. Segundo Ferry (2007)

O mundo moderno vai nascer com o desmoronamento da cosmologia antiga e com o nascimento de uma extraordinária reavaliação das autoridades religiosas. Esses dois movimentos possuem, se remontarmos à sua raiz, uma origem intelectual comum (mesmo que outras causas mais materiais, econômicas e, sobretudo, políticas tenham contribuído para a dupla crise): em menos de um século e meio, uma revolução científica sem precedente na história da humanidade vai acontecer na Europa. (...) nenhuma civilização conheceu tão profunda e tão radical em sua cultura. (FERRY, 2007, p.115-116)

Assim, é notório que há várias maneiras de pensar o moderno, como apresentado anteriormente, através da ruptura do pensamento europeu com a Igreja, ou seja, não mais o teocentrismo, nem o autoritarismo eclesiástico, mas a autonomia do mundo, da cultura em relação a todo fim transcendente; supremacia da racionalidade em busca de uma verdade, consciência do valor da pessoa humana e a afirmação do seu valor soberano sobre o mundo.

Percebe-se, então, que quando se fala em Moderno tem-se uma referência: O mundo europeu, onde Leibniz pensa um mundo místico-material.

Descartes defende a existência de um mundo através da fórmula matemática. Também o pensamento de Kant que pensa as formas *a priori* do conhecimento: “Designa o que é independente da experiência e anterior a ela (do ponto de vista lógico e não temporal)” (RUSS, 1991, p.17). Além disto, é possível pensar numa modernidade no século XIX com a revolução industrial e no século XX marcado pelas duas grandes guerras. Ao refletir profundamente, notar-se-á que há uma evolução ao tratar de modernidade. Desta forma, conclui-se que há várias discussões, acerca do possível fim da modernidade bem como, se “o moderno ficou fora de moda”(ROUANET,1996, p.229) e vive-se uma pós-modernidade, ou se a época atual é apenas um estágio evolutivo da modernidade ou uma verdadeira ruptura com o passado.

Portanto, diante de toda discussão presente e pertinente, não há uma definição fechada do que seja moderno e o que venha a ser o pós-moderno. Reconhece-se, neste trabalho, a existência desta discussão, porém será feita a opção pelo conceito de Pós-modernidade e suas discussões mais comuns por estarem ligadas a uma maneira de pensar o mundo.

Ao introduzir a análise situacional da pós-modernidade torna-se relevante pensar que sobre ela pairam mais indagações do que certezas. Quando teve início? Como se caracteriza? Qual a sua abrangência? Rompe com a Modernidade ou é apenas um prolongamento dela? O que significa Pós-moderno? Quais são as suas dimensões? E qual a sua linguagem? Frente a esses quesitos variam as posições, sendo que, há aqueles que rejeitam totalmente o conceito, como aqueles que admitem que seja algo que veio para ficar, embora estejam longe de um consenso de suas características.

Segundo Bauman (1998):

O que distingue a estratégia pós-moderna da experiência máxima de uma promovida pelas religiões é que, longe de celebrar a insuficiência e fraqueza humana assumidas, ela invoca o completo desenvolvimento dos recursos internos, psicológicos e fisiológicos do ser humano, e pressupõe infinita a potência humana. Parafraseando Weber, pode-se chamar a versão leiga e pós-moderna da experiência máxima “o êxtase deste mundo” (BAUMAN,1998 p.223-224).

De certa maneira, foi com o advento das duas grandes Guerras Mundiais que se gerou os questionamentos a respeito da razão, da veracidade

dos valores e consequências que moviam estes dois grandes acontecimentos que marcaram a humanidade.

Porém, se antes as Guerras eram no sentido patriótico, hoje são guerras num sentido econômico dialético, isto é, na chamada pós-modernidade, o estágio econômico, que antes tinha um modelo de produção socioeconômico, passa a ser embasado num processo de produção pós-industrial, o qual se apresenta como passagem da economia de produção para economia de informação.(ROUANET, 1996, p.230).

Dessa maneira, o consumo se torna o fator mais importante e acaba por ser o meio de qualificação do homem que é considerado como possuidor de uma vivência digna, adquirindo-se determinados bens considerados mínimos para sua sobrevivência.

No contexto em que esse processo econômico acontece, a existência humana é marcada e levada para o simulacro do consumo, no sentido de que a economia coloca em xeque a vida das pessoas, e, os valores convencionais não são mais pensados ou questionados. Segundo Rouanet a pós-modernidade se define “por uma acepção mais geral, por um questionamento da modernidade, no todo ou em parte.” (ROUANET, 1996, p.231). Para outros autores como Lyotard, a pós-modernidade propriamente dita, começa por volta dos anos 50. Ele demonstra da seguinte forma: “Esta passagem começou desde pelo menos o final dos anos 50, marcando para a Europa o fim de sua reconstrução.” (LYOTARD, 2008, p.3). Portanto, segundo o referido autor, o que vem ocorrendo de fato, é uma modificação na natureza, provocada pelo impacto das transformações tecnológicas do saber que nesta transformação geral não permanece intacta e sua influência e sua linguagem tem grande poder transformador no âmbito da existência do homem hodierno.

Admitiu-se há alguns anos através da Antropologia, da Linguística, da Psicanálise, que para o homem não há pensamento sem linguagem, isto é, seria impossível haver pensamento sem algum tipo de representação.

No sentido moderno, filosófico e linguístico: faculdade de comunicar o pensamento por um sistema de signos e, em particular, por meio da língua (conjunto de convenções adotadas por um corpo social) associado a fala (meio verbal individual de expressão). Faculdade de constituir a língua. (RUSS, 1991, p.168).

Vive-se numa sociedade onde a linguagem é a performance do saber e este é produzido para ser vendido e será um dos fatores primordiais na aquisição do poder como afirma Lyotard (2008):

O saber é e será produzido para ser vendido, e ele é e será consumido para ser valorizado (...). Sob a forma de mercadoria informacional indispensável ao poderio produtivo, o saber já é e será um desafio maior, talvez o mais importante, na competição mundial pelo poder (,2008, p.5).

O saber assim concebido, pelo seu valor formativo ou de sua importância política, passa a ser a manutenção da vida cotidiana – é preciso saber para sobreviver, porém um saber é destinado a quem decide e outros saberes destinados a pagar a dívida perpétua do vínculo social manipulada pelos meios de comunicação.

Por isso o fio condutor dessa investigação é qual a característica da educação à distância na contemporaneidade? Desse fio se desenrolam outros: como acontece a mediação pedagógica diante do contexto conservador que ainda se faz presente? Como potencializar propostas alternativas à distância?

Diante desses impasses situacionais a EAD, é como um fio no emaranhado da teia societal da chamada pós-modernidade onde o sujeito tem tudo e nada ao mesmo tempo, dessa forma, uma mudança significativa na implementação de propostas de formação à distância na pós-modernidade não está não está em nenhum ponto privilegiado ou grupo, mas nas relações nas conexões que estabelecem intersubjetivamente e que compõem um projeto, um programa ou mesmo uma proposta de EAD. Esses fios de conexão conectam e configuram uma rede em que o aspecto mais significativo está nos variados grupos de saberes significativos que estabelecem uma experiência educativa além da razão instrumental, a saber, aquela que produz o saber unicamente para vender, para ser consumido, mas está na tessitura de uma educação à distância interconectada a ampla e complexa rede da vida.

Tal reflexão poderá ajudar a perceber que a mudança de paradigma é o fio condutor da ruptura com o modo conservador/dominante de se fazer/pensar a educação à distância, ou mesmo, qualquer concepção de educação. Na chamada pós-modernidade, a realidade é complexa, muda em um constante

devir numa teia de relações. Segundo Elsa G. Oliveira: “se a realidade é complexa e relacional, ela requer conhecimentos e metodologias mais abrangentes, multidimensionais, capazes de elucidar a complexidade do real e prever soluções mais adequadas para os problemas do nosso tempo”. (2012, p.19). Assim, se a mudança do paradigma que norteia uma proposta de formação, as possibilidades de rupturas e avanços se tornam insignificantes, mesmo diante das mais sofisticadas inovações tecnológicas da pós-modernidade. Diante do exposto, é possível afirmar que a característica mais pertinente da Educação à Distância na contemporaneidade é mudança de paradigma, antes tínhamos uma educação pautada numa razão que desconectava os sujeitos de sua realidade, uma razão meramente técnica que desprezava a complexidade da realidade e a intersubjetividade, na contemporaneidade, a educação se configura de maneira inovadora, à distância, sem deixar de formar, e é , através da tecnologia e todo seu aparato, que pode fortalecer o processo de construção do conhecimento, segundo Torres: “[...] milhões de pessoas estão conectadas à Internet, formando redes de informações que permitem a interação remota entre os diversos agentes do processo de ensino aprendizagem a distância” (2008, p. 457).

Essa abordagem pode ser vista como uma contraposição ao modelo tradicional de educação, entendida por Freire como uma educação que tem a sua base no diálogo, em que o aluno e o professor são entendidos como seres em busca. Neste contexto fazem pleno sentido as palavras tão conhecidas de Freire (1987, p. 68): “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Conclusão

Pode-se chamar de pós-moderno o grande crescimento da mídia no século XXI– rádio, jornal, televisão e hoje a internet. Também a mudança na concepção de família faz parte de todo esse mundo moderno que se apresenta de forma sutil e ao mesmo tempo avassalador. Enfim há uma mudança em tudo aquilo que se convencionou por paradigma. No contexto em que esse processo acontece, a existência humana é marcada e levada para o simulacro do consumo, no sentido de que a economia, a educação e todas as áreas do fazer humano colocam em xeque a vida das pessoas. Esse contexto contém potencialidades, para a mudança, para a inovação até mesmo de paradigmas

permeadores da teia da vida. A Educação à Distância, de certo modo, participa dessa transformação, ela não fica inerte diante do movimento de transição paradigmático que emerge da razão, da contemporaneidade.

As observações dessa investigação constituem fios novos, ainda tênues que precisam ser entrelaçados para dar uma nova tessitura rumo a um entendimento diverso do modo dominante de entender Educação à Distância. Além disso, a percepção da interconexão da EAD com a complexidade da vida necessita ser mais amplamente resinificada como novos pontos que possivelmente comporão alternativas de educação à distância.

Em suma, para evitar que o paradigma dominante de educação à distância continue a se reproduzir é preciso acenar para a interconexão da EAD com a complexidade da vida, pois, é possível nesse modelo o diálogo com o aluno, a prática da tolerância e comunicação mútua, pois, a EAD além de encurtar as distâncias, pode contribuir para uma sociedade não só de trabalho, mas de solidariedade, buscar bem comum, abandonado pela razão na modernidade, que precisa ser o foco dos pesquisadores na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Tradução: Mauro Gama, Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

FERRY, Luc. **Aprender a viver: Filosofia Para os Novos Tempos**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

_____. **O Homem-Deus ou o sentido da vida**. 3ª ed. Rio de Janeiro: DIEFEL, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LEVY, Pierre. **A inteligência coletiva**. Por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. 10ª. Ed. Tradução: Ricardo Corrêa Barbosa. Rio de Janeiro: José de Olímpio, 2008.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação à Distância na transição paradigmática**. Campinas, SP: Papiros, 2012.

ROUANET, Sergio Paulo. **As Razões do iluminismo**. São Paulo. Cia das Letras, 1996.

RUSS, Jacqueline. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Scipione, 1991.

SILVA, Gildemarks Costa. **A Relação Ciência Educação e Interdisciplinaridade.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. v. 81, n. 199, p. 403-414, set./dez. 2000.

TORRES, Patrícia Lupion e FIALHO, Francisco A. Pereira. **Educação a Distância: passado, presente e futuro.** In: LITTO, Fredric & FORMIGA, Marcos (org.). Educação a Distância. O estado da arte. São Paulo: Pearson, 2008.

TURRA, Neide Catarina. Reuven Feurstein: **Experiência de aprendizagem mediada:** um salto para a modificabilidade cognitiva estrutural. Revista de Educação, Vol. 2, nº 4, jul./dez. 2007.

VALLIN, Celso. **Educação à Distância e Paulo Freire.** Associação Brasileira de Educação à Distância. Disponível em:

http://www.abed.org.br/revistacientifica/Brazilian/2014/02_ead_paulo_freire_pt.pdf Acesso em: 14/09/15.